

PROJETO NURC

INQUÉRITO BR/RE Nº 51

BOBINA BR/RE Nº 15

PISTA 2 (0 - 1041)

TIPO DE INQUÉRITO = DID

DURAÇÃO - 1 hora e 15 minutos

ÁREA 8 - Transportes e Viagens

INFORMANTE - Nº 61

SEXO : M

IDADE : 60 anos

DATA - 05/12/77

DOCUMENTADORES - Ângela Serpa

A. Cristina Barros

GRAVADOR - PHILLIPS 4414

CONDIÇÕES TÉCNICAS DO REGISTRO - Ruídos ocasionais

... INAUD. ... tirar uma série de documentos, não somente o passaporte, que para tal exige é... exame médico, tipos de vacina que nós realizamos, porque de outra maneira nós não teremos acesso, não podemos entrar num país estrangeiro. Então, nós saímos daqui, numa excursão pela Transmundi e... fomos para o Rio de Janeiro, onde estivemos, nós chegamos à noite, e nos transportamos num... num... num avião Jumbo, éramos cinquenta e cinco pessoas e fomos, voamos diretamente para o Panamá. A viagem decorreu muito bem, é muito agradável a bordo, nós, nós, pas... nos sentimos à vontade completamente nessa viagem. Chegando ao Panamá, nós nos... nós passamos algum tempo e... nos transferimos, fomos para Caracas, depois tivemos em... Guatemala e daí voamos, começamos em... realmente o nosso roteiro turístico, que foi primeiro lugar Los Angeles. Los Angeles nós passamos uns quatro ou cinco dias. A vida do americano é interessante, difere um pouco da nossa, Los Angeles existe uma coisa muito interessante; a vida da cidade noturna, a gente não via viv'alma, uma ou outra pessoa. Durante o dia também pouca gente, porque é a cidade tem a sua peculiaridade. Existem nove milhões de habitantes e tem seis milhões de carros. É um carro

para três pessoas, né? Então é um terço, né? De modo que a gente
 todo mundo vai daqui, vai pra acolá, tudo de automóvel. Nós
 chegamos, tive um... um em Los Angeles e tivemos com uma
 experiência nova, porque nós assistimos lá em Los Angeles, um
 congresso de surdos-mudos, onde tinha hospedado nesse hotel
 quinhentos surdos-mudos, e interessante era... eram os grupos
 conversando, os grupos estavam conversando... conversando e a
 gesticulação e era interessante porque cada "ah, ah, ah", faziam,
 faziam ruído, emitiam sons assim, coisas de modo que era... e nós
 não víamos na fisionomia deles tristeza, todos alegres. Quem era
 o chefe, não era surdo-mudo, era lá um senhor que tinha lá que
 enfim ele falava tudo, mas era o chefe com... representando ...
 da turma toda. E eu achei interessante por isso, era um grupo
 aqui, acolá aquele silêncio, entrecortado por aqueles, por
 aqueles, por aqueles ruídos que cada um fazia. Bem, daí nós
 tivemos na Disneylândia,^{b)} tivemos... (é melhor fechar um pouco),
 iniciamos então nossa viagem e... em Los Angeles nós tivemos
 oportunidade de ir ^e à Disneylândia e ao estúdio da Universal, e
 hoje em dia o cinema modificou muito, porque apenas existe hoje
 o... estúdio da Universal, os outros todos já foram... já

foram desfeitos. Então, nós tivemos oportunidade de assistir umas
cenas, umas filmagens que são realmente interessantes. Passamos
através do mar, foi filmada a passagem de Moisés... de e de
Moisés... Quem foi que passou pelo mar? Não me lembro agora. E
então, com isto, há uma... uma abertura, uma... uma... uma
espécie de um paredão no meio do rio em que esse... o... o rio
se afasta e deixa passagem para um autom... um veículo, deixa
passagem para o veículo e a gente passa com água dois, três
metros, acima de nós, represada. São experiências novas. Na
Disneylândia, o mundo encantado de Walt Disney realmente é uma
coisa fabulosa. Eu tive oportunidade de assistir lá na
Disneylândia, o que... o que eles chamam de cinema trezentos e
sessenta graus. Então este... neste cinema, nós sen... ficamos
na parte central, é como se nós tivéssemos um ambiente assim e
se nós olharmos em qualquer direção, nós estamos vendo o cenário;
então a gente tem noção exata de tudo que tem naquele cenário.
É uma coisa interessante isso, que eles estão começando lá,
começaram a fazer isso lá na Disneylândia. Agora aqueles, eles
fizeram coisas muito interessantes, uma viagem submarina, tem
uma série de... de coisas interessantes que a gente não pode

descrever assim, trem aéreo - o trem passa por toda Disneylândia, lá por cima. Bom, chegando, depois disso nós fomos para Las Vegas, a cidade do jogo. Ficamos hospedados no hotel com ar condicionado 'in totum'. O que é...o que é Los Angeles? O que é Las Vegas? É a cidade realmente do jogo, basta dizer que no hotel tinha pra mais de duzentas, duzentos caça-níqueis, dentro do próprio hotel. Enquanto o hotel nós tínhamos ar refrigerado com vinte, vinte e um, dezoito graus, fora^(?)tava quarenta graus. A temperatura de lá de Los... de Las Vegas é altíssima porque Las Vegas foi uma cidade criada no deserto. Tem lá... a população em relação, em relação aos visitantes é um... é metade. A maior parte daqueles que estão lá no momento, não moram em Las Vegas, são pessoas que vêm do exterior ou do próprio Estados Unidos, de outras cidades, outros estados, e... a característica de Las Vegas é a iluminação. As ruas, à noite, são verdadeiro dias, eu tive ocasião de tirar fotografias sem "flash" à noite. À noite tiramos fotografias sem precisar de iluminação nenhuma porque a rua parecia dia. Tinha cassinos que pagavam só de energia vinte e cinco mil dólares por mês. Assistimos "shows", o "show" de Paris e o maior do mundo é da MGM - Metro Goldwin

Mayer - esse "show" é uma coisa fabulosa, tem até carruagem
 dessas de palco, cavalos, carruagens antigas com quatro cavalos.
 passando por dentro do palco, pra você ver como é fabuloso
 aquilo. E são vários palcos, a coisa é... coisa formidável.
 Durante as viagens que nós fizemos lá, em Los Angeles e na
 Califórnia, também nos^{ps} tivemos lá em Hollywood, nós fizemos em
 ônibus. Os ônibus de lá, todos eles com ar condicionado, de
 formas que a gente andava num ambiente agradável. Fizemos essa
 viagem, agora pra entrar, pra nós entrarmos na Disneylândia...
 foi um sacrifício, a fila é uma coisa... ainda não vi outra
 igual. Bom, mas^{ps} tivemos em São Francisco, de lá de Las Vegas nós
 fomos pra São Francisco também de avião. Estivemos na famosa
 "Golden Gate", onde... a "ponte dourada", né? de lá de São
 Francisco, é uma coisa também espetacular. Viajamos também no
 metrô de lá de São Francisco. O metrô passa por baixo da Baía de
 São Francisco e vamos sair numa outra cidade, lá, não me lembro
 o nome agora da cidade que nós fomos sair. Agora a gente passa
 por baixo do rio, da baía, e não tem noção disso
 absolutamente nenhuma, porque o metrô é ar condi... condicionado,
 é pressurizado e de modo que a gente nem toma conhecimento. Bom,

voltamos e fomos para o Havai, também de avião, avião Jumbo, avião que tem três salões, para... eu acho que mil e tantas, não sei quantos passageiros eram ao todo, mais de quinhentos eu acho que tinha, porque ele tinha três salões onde filmes, passavam filmes, eu não posso calcular assim... é... o número exa^{to} de passageiros. Só sei que a viagem, a gente parece que está em terra firme, não sente nenhum balanço na viagem do avião. O avião Jumbo é uma coisa fantástica, enorme, uma altura... eu acho que ele correponde^s pra você ININT., talvez um terceiro andar, pra você subir a escada lá vai até ao terceiro andar, para poder chegar dentro do avião. A gente de baixo^o tá olhando o avião lá em cima. E fomos para o Havai. No Havai também fizemos muitas viagens e... de ônibus, passeando pela... pela cidade... agora eu esqueci de dizer que lá nos Estados Unidos, os táxis são todos com ar condicionado, quase todos, a maioria com ar condicionado e com... automáticos, porque não são carros que passam marcha, não, são carros automáticos, nós andamos em muitos assim, porque já se sabe que os Estados Unidos é terra do automóvel e eles têm que oferecer, por exemplo, Las Vegas tinha que existir ar condicionado nos automóveis, devido ao

calor intenso da cidade. E lá no... a fonte de renda principal de Las Vegas é o jogo, é o produto do jogo, são as taxas pagas dos jogos. Cantores como Frank Sinatra sempre está lá, cantando lá naquêles "shows", né? Bem, mas no Havai, o Havai é um paraíso, o Havai foi o lugar que a gente, quer atraiu mais a gente. Nós ficamos hospedados num hotel, eles diziam... chamavam "torres" cada conjunto. Aquele que tinha cinco torres, nós ficamos hospedados numa torre... "Torre do Arco-Íris", "Rainbow", e então... esse... no trigésimo segundo andar pra você ININT. Nesse hotel tem sete restaurantes, tem duas salas de espetáculo, onde nós tivemos oportunidade de assistir lá no momento, eu não me lembro nem o nome, era um preto lá que estava em evidência e fazendo concerto lá. Bom, depois desses dias que nós passamos... aliás nós estivemos também em Pearl Harbor, onde houve o ataque dos japoneses e vimos o local onde o... afundou um... um porta-aviões com mil e duzentas pessoas a bordo, eles inclusive erigiram um monumento lá. Daí nós viajamos para o Japão. A nossa viagem também decorreu sem nenhum incidente. Japão vimos... me dedicou impressão muito... muito boa, porque o povo japonês tem suas características próprias. É um povo que ao nosso ver...

inteligente, trabalhador, honesto. O... a... o tempo que nós
estivemos lá e o trato que nós tivemos com eles, nós conseguimos...
nós conseguimos saber que eles não exploram, eles... basta lhe
dizer o seguinte: o preço cobrado em Tóquio por um objeto qualquer
é o mesmo que eles cobram, que em Kioto, em Toba, nessas cidades.
Então, nós tivemos uma experiência muito boa lá no Japão... O
transporte no Japão, na cidade, é principalmente ferroviário. Os
trens são aéreos, passam linhas de trens já aéreas, porque o
número de automóvel também é muito grande, o Japão é uma cidade
pequena, relativamente pequena, com um número fabuloso de... de...
de gente. Então eles têm que... conseguir um transporte melhor,
porque o engarrafamento em certas horas, são semelhantes aos
nossos. Do mesmo jeito é... a gente passava muito tempo para
chegar em certo, determinado lugar. E... daí nós viajamos, nós
fomos para outras cidades japonesas que no momento não (e)tdu
lembrado, a seqüência, Nagóia, Kioto, Toba, eu não^(u)tdu, não estou
bem certo da seqüência das cidades. Então, nós viajamos num
trem que é característico do Japão, um trem todo de aço, esse
trem chamado "trem-bala", faz duzentos quilômetros por hora. Um
dos vagões do trem tem um velocímetro onde... que eu estive lá,

fui olhar por curiosidade, estava, o trem estava andando a
duzentos e dezesseis quilômetros por hora e a gente nem sentia,
andava dentro do trem como se anda dentro de um ônibus a
quarenta quilômetros, da mesma maneira, eu acho que com o ônibus,
a gente fica pior ainda. Esse trem é pressurizado, tem ar
condicionado nele todo, as portas, você não precisa abrir portas,
tem olho mágico, tem aquele... cédula foto-elétrica, chegou na
frente da porta ela se abre, você passa, isso é, se fecha, você
não se preocupa com coisa nenhuma. Daí nós tivemos, lá em Kioto,
essa coisa e fomos pra outras cidades usando sempre o transporte
ferroviário, porque esse "trem-bala" é de uma empresa do governo,
pertence ao governo. Não me consta desastres desse trem, nunca
ouvi falar, apesar da velocidade que ele andava, o controle é
absoluto. Eles têm um cuidado excessivo naquilo ali, naquela
movimentação. Então, nós fomos para outras cidades também em
trens de companhias particulares, mas todos eles com ar
condicionado, todos os trens com ar condicionado e pressurizados.
Depois tivemos a oportunidade de... sermos atingidos por uma
tempestade, com relâmpagos, trovões, a cidade toda apagou, ficou
no escuro e o trem parado numa estação, essa foi a sorte da

gente, estar numa... numa estação. Mas era trovão e relâmpago que
 era uma coisa séria. Bom, passado isso tudo, nós fomos... saímos
 do Japão de avião, nós fomos pra Singapura. Singapura o hotel
 muito bom, aliás, diga-se de passagem que todos os hotéis que nós
 estivemos foram hotéis de primeira, e... uma característica: eles
 têm muitas lojas nos hotéis, nós temos... nós temos poucas
 relativamente ao que eles têm lá. Bom, em Singapura, nós
 tivemos, corremos a cidade, vimos que eles já têm... é
 Singapura... onde eles têm... certos... a religião deles é
 interessante, a religião do... do... do Japão - é a Sintoísta e
 a Budista. A... a Sintoísta se não me engano cai... é mais as
 causas das coisas terrenas e a Budista das coisas espirituais.
 Então o indivíduo lá pode ser Sintoísta e ^B_h Budista ao mesmo tempo,
 pode ter as duas religiões ao mesmo tempo. Bom, isso é um
 ad^vendo que eu tenha esquecido de falar, porque são as
 características dos povos que vocês ^(vo) tão querendo também que eu
 fale e daí em Singapura nós fica... INAUD. ... que tempo por lá
 e... o comércio de Singapura é um comércio... não é de lá
 grande coisa, mas é uma cidade progress^sita. Prosseguimos, daí
 voamos sempre para... o Irã... Bancoc, de Bancoc, Tailândia,

aliás, a Tailândia. Em Bancoc a pobreza é tremenda, tem um rio lá onde eles se... onde tem muito comércio e onde... onde existe moradias em barco. É uma... um número fabuloso de gente pobre mora num barco. O barco é uma... é uma barcaça dessa comum com a sua cobertura. E então... eles têm um depósito que aparam a água da chuva, porque geralmente lá toda tarde chove, cai uma chuvazinha e eles recolhem a água pra beber, pra cozinhar, pra isso e aquilo e o resto eles usam água do rio. A água do rio é preta, nojenta, uma coisa triste, que a gente passou por lá e viu. E eles têm o comércio, o comércio, a gente passava por aquelas senhoras já de idade, uma com seu... com seu bote, remando e levando mercadorias - verduras, frutas, levavam roupas, levavam uma série de coisas, tudo fazendo comércio marítimo. Nós (os) tivemos lá apreciando isto. Bom, dali, lá de Bancoc nós tivemos no... voamos para Hong Kong, é uma cidade, uma coisa fantástica. Hong Kong é a América de lá do Oriente, então a cidade eles... eles dividem em três partes, eu não^(se) tou lembrado agora do nome de cada uma. Agora tem uma característica, Hong Kong, o povo é ^{com-ple-ta-men-te} completamente diferente do japonês. Enquanto o japonês ainda tinha um preço até... mas nos próprios hotéis do Japão, as

mercadorias tinham até preços inferiores ao do comércio, você
 podia comprar mais barato no hotel do que no comércio e não é ^{como}
 não se trata, aqui do Brasil, ^{é o} ao contrário de ser... a gente
 precisa comprar qualquer coisa numa loja de um hotel vai pagar
 dobrado quase, mas em Hong Kong (ININT) ... eles fazem comércio...
 mas... procuram sempre enganar o freguês, querem tirar o dinheiro
 do freguês de qualquer maneira. Eles pedem por um objeto...
 aconteceu com um ^o companheiro de viagem, quis comprar um
 relógio pra filha dele e ^o dono da relojoaria de lá pediu
 sessenta dólares pelo relógio. Ele não queria e ^o camarada
 começou a insistir, insistir, insistir, ele aí disse que dava
^{vinte} cinco dólares e o camarada então sentiu-se ofendido, disse um
 bocado de coisa lá; essa coisa toda e ^o quando ele ia saindo
 chamou os outros, vendeu ^{o relógio} ao rapaz por vinte e dois dólares... De
 sessenta pra vinte e dois. Agora, a ^o tática deles é exatamente
 essa: a pessoa oferece um preço mais barato e então eles xingam a
 pessoa de todo jeito, falam, reclamam, acham-se ofendidos e essa
 coisa toda e afinal de contas, dão pelo preço que a gente quer...
 Se a pessoa não gosta de ^{fe-chin-chin} pechinchar, tá perdida, porque aí deixa
 todo o seu dinheiro lá no ^o no... em Hong Kong, porque eles ^{se}

eles não têm contemplação. Ainda tem uma outra característica: toda vez que você comprar um objeto precisa... SUPERPOSIÇÃO... o que acontece é isso, se eles vão... se a gente vai comprar um objeto pequeno assim... pra embrulhar, essa coisa toda, você não deixe ele dar as costas porque se ele virar as costas para embrulhar o objeto, ele já entrega outro de saída, e se você mandar comprar um... qualquer coisa pra mandar pra o hotel, pode ficar certa de que no hotel não chega aquilo que você comprou, vai chegar uma coisa muito inferior, entendeu? De modo que a gente tem que ter muito cuidado com a vida lá de Kong... é um ... mas o comércio é uma coisa fabulosa, basta lhe dizer que o ... o que eu não vi... quer dizer eu não vi, mas uma companheira nossa de viagem que tinha estado lá disse que o principal... um dos principais hotéis de Hong Kong tem somente cinco mil lojas no hotel, no hotel. São vários andares, são lojas pequenas, mas uma lojinha dali tem tudo que a gente quer. Agora... os objetos falsificados lá são uma coisa fabulosa. Você vê um relógio aqui, que beleza, Cartier, por exemplo, que é um relógio afamado, chega lá igual, igual, igual, mas é falsificado até relógio Omega e outro tipo de relógio é tudo falsificado. Outro meio de

OUTRO

transporte que nós usamos!... nós tivemos também uma outra
 experiência lá. ~~em~~ no Japão^{mo} em Hong Kong, é que, no dia em que nós
 íamos, ~~porque~~ tínhamos marcado ~~o~~ chegada pouco tempo lá, tínhamos
 marcado pra ir ~~a~~ ~~o~~ possessão portuguesa... não me lembro agora o
 nome. ~~Nós~~ íamos para Macau, então na véspera, na véspera houve ...
 houve a notícia de um furacão, ia passar lá um furacão que ia
 atingir Macau. Então o povo... que já deve estar acostumado com
 furacões, quatro horas da tarde não existia viv'alma na rua,
 todo mundo foi pra suas residências esperar o furacão. Nós ficamos
 no nosso hotel. Todos estávamos no hotel e aguardando... porque
 era uma experiência, a gente olhava pela janela, não via ninguém,
 nem automóveis, ninguém na rua, e a nossa viagem estava
 prejudicada pra Macau, por causa disso. Mas felizmente o
 furacão não atingiu a costa da China, ela foi... ela foi direto
 para o alto-mar e desapareceu, e no dia seguinte, nós fomos para
 Macau. Nós fomos num... num... num... barco, aquele barco que
 andam por cima da água, que tem uma parte da hélice que fica
 suspenso da água, eu não me lembro... "air-boat" é ININT. uma
 coisa assim, não sei como é o nome dele não. Nós^(mo) tivemos nesse...
 nesse... fomos nesse barco, a viagem durou meia hora e voltamos de

navio, demorando uma hora de navio, quer dizer que a velocidade dele é... é muito grande. Em Macau, existe o maior cassino lá do Oriente, que é o chamado "Lisboa", onde as pessoas vão de Hong Kong, os ricos vão de Hong Kong pra... para... Ma... para Macau, pra esse... esse... esse cassino. E tem uma coisa também que Hong Kong recebe água da China Comunista e compra água à China porque ele não tem água própria. No dia que os chineses quiserem acabar com... Hong Kong é só cortar a água que eles ficam sem água, água potável - num tem. De lá de Hong Kong nós fomos pra Macau. Macau a pobreza é uma tristeza terrível... aqueles templos, aquelas coisa(s) tudo, mas é uma pobreza horrível, franciscana - casas de... de... de zinco, ININT. um número enorme. Residências boas muito poucas, coca-cola por lá também tem sua fábrica, coca-cola tem fábrica em toda parte do mundo e... de lá de Macau nós voltamos de navio para... para Japão, não aliás pra Hong Kong, de Hong Kong então nós fomos pra... pra, para Tóquio, onde realizamos nossa viagem de volta. Teve também outra característica: nós almoçamos duas vezes seguidas sem jantar, por causa do fuso horário, a diferença de fuso horário, então o jantar correspondeu a um almoço. A... de modo que... a nossa viagem foi muito boa e

eu... de lá nós fizemos novamente de volta para... para... viemos direto de Tóquio, de Tóquio para... para a Guatemala. Da Guatemala nós voamos novamente para... voamos para... Los Angeles e de Los Angeles nós estivemos... Los Angeles nós estivemos no México. O México... no México a coisa... a coisa foi... nós fizemos muito passeios de ônibus, mas os ônibus do México não tinham ar condicionado. México não nos impressionou bem, não, eu pelo menos não tive boa impressão... O hotel nós fizemos... ficamos num hotel já antigo, eu não achei esse desenvolvimento todo no México não, pelo menos naquele local onde nós estivemos. Eu achei... num tinha... num tinha edifícios ⁱ muito grandes ... edifícios como os que nós encontramos nos outros lugares. Achei uma cidade pobre, e foi realmente... houve uma certa decepção, porque eu esperava que o México fosse outra coisa. Bom, do México nós então voltamos para o Brasil, fazendo escalas, fazendo escalas em Guatemala, e daí viemos para o Rio de Janeiro e do Rio nós viemos para Pernambuco, o ponto de origem. Nós verificamos o seguinte: mesmo os japoneses incrementam INAUD...

[O senhor poderia nos descrever o Jumbo?]

Bom, o avião, o Jumbo, é como eu disse um avião a jato,

cujas turbinas em número de quatro é... dá uma impressão que têm
 um metro e meio de diâmetro, a abertura da... da bobina... da,
 da turbina. A gente vê aquilo enorme assim ao lado. Fica
 pensando como é que um monstro daqueles de ferro e... e outras
 coisas, sobe com tanta facilidade, e tem tanta segurança de vôo.
 Nós voamos numa altura acima das nuvens, eu tive ocasião até de
 filmar o pôr do sol, o raiar, a aurora, mas a máquina não dava
 muito bem porque através de vidro, ele é todo pressurizado e a
 gente não pode filmar ele no aspecto assim de ININT. Eu não
 estive lá na cabine de comando não. Eles têm lá no avião, no
 Jumbo, eles têm uma... uma...uma, um... setor chamado de "setor de
 de luxo," de primeira, onde a pessoa tem poltronas largas à
 vontade, tem uma série de regalias... uma série de regalias a
 pessoa tem lá, mais conforto e... o Jumbo são... cadeiras são
 três, no meio, tem três de um lado, no meio tem umas seis ou sete
 e do outro lado tem duas, mais ou menos umas doze ou quinze
 fileiras de pessoas em cada setor desse. Cada setor, eu não sei
 se é uns vinte ou mais, se é... vinte ou mais, se eu não me
 engano, eu não me lembro o número assim. Agora, cada um com sua
 parte tem sanitário correspondente a cada um dos locais. Cada
 um desses locais tinha sua...sua... digamos assim, a sua copa,

onde elas serviam... os alimentos, servia tudo direitinho durante a viagem que a gente fez, que a gente passou oito horas numa viagem, então a gente tinha que se alimentar e vinha naquelas bandejas... o preço do uísque é uma coisa... que nos, que nos causou espanto. O preço do uísque correspondia ao preço de uma coca-cola. Você tomava um uísque com um dólar, a coca-cola com um dólar, era uma coisa engraçada, não era um dólar propriamente, era um centavo, aqui eu ainda não entendo direito, apesar de ter lidado com a moeda, com o dólar mesmo porque a moeda, falando em moeda agora, a moeda japonesa, um dólar equivale a trezentos "yens", o "yen" é a moeda japonesa, então um dólar tem trezentos "yens". A gente comprava dólar, porque em todo local que a gente chegava, a gente comprava a moeda do país porque... pra poder fazer... fazer as compras. Eu trouxe um bocadinho de moedas de... a gente tinha patacas porque é a moeda de lá de... do Macau é a pataca, a moeda portuguesa... fiquei... possessão portuguesa. Eu esqueci de falar numa coisa muito interessante e... que não tem... durante o... Em Hong Kong tem um restaurante... flutuante. Esse restaurante flutuante é muito afamado. Vão verdadeiros navios em miniaturas menores, levando os passageiros pra lá, assim fazem

viagens certa, naquelas horas certas. E, ao chegarmos no restaurante flutuante, quando saltamos para o vestíbulo, tinha uma coisa interessante, havia o retrato da princesa Elisabeth, rainha Elisabeth da Inglaterra, porque Hong Kong é possessão inglesa. Estava lá a rainha Elisabeth, não era corpo inteiro, era mais busto e, junto dela tinha o retrato de corpo inteiro de Pelé. Pelé ... você veja a rainha Elisabeth e Pelé. Esse restaurante tinha umas características assim, você chegava ... chegava em certo lugar assim, certa dependência assim ... tinha peixe, lagosta, camarão, o que você quisesse comer (es)tava ali. Peixe até de ... de mais de meio metro de comprimento, quase um metro, a... as ... ININT. eles pegavam e colocavam ali, se você queria aquele peixe pra comer, eu tirava e comia, porque no Japão, lá no Oriente o peixe é muito apreciado sabe? No Japão por exemplo ... no Japão ... INAUD. o trem ... o Trem-Bala é um trem todo de aço, realmente o formato dele é de uma bala. O nome do Trem-Bala resulta do formato do trem. O trem tem uma ... uma frente semelhante à de um avião desses grandes ... aquela parte escura no meio, uma bola assim escura, que dá a impressão de longe assim, a gente ver um avião feito um projétil mesmo de uma bala, daí o nome de Trem-Bala .

Acredito também que seja pela velocidade do trem, a velocidade absurda que esse trem alcança de duzentos e tantos quilômetros por hora e que a gente não tem noção da velocidade de jeito nenhum. A gente não sente nada, anda no trem... o trem tem tudo, tem alimento, tem comida, tem bebida à vontade, tudo pago, naturalmente, mas com toda facilidade. Os outros trens são trens confortáveis também, todos de assento ININT. pra um lado e pro outro e... todos pressurizados, agora... direção eu não estive na parte de comando dessa... desse trem, não. Nós viajamos, eu não estive na parte de comando, não. Em alguns aviões também nós não fomos... eu pelo menos não fui pra lá. Agora, os aviões da Tailândia são aviões antigos... estivemos também... verificamos que certos aeroportos são muito perigosos, principalmente lá... se não me engano, foi Bancoc, a descida do avião é feita por entre montes... e... perigoso. E nós ⁽⁴⁰⁾ tivemos lá pelos... como em Las Vegas, lá... em Los Angeles também existe um restaurante que é... giratório. Você está no restaurante, então esse restaurante está girando assim lentamente, a gente não nota assim... não sente tontura, não sente coisa nenhuma, porque é muito lento o movimento, você está girando, você vê a cidade todinha, você

sentada no restaurante. O restaurante é giratório... ele passa pela cozinha, passa pela subida, quando vê... aí você atravessa de um pra outro sem nenhum perigo, porque não há movimento brusco, os movimentos são muito lentos. SUPERPOSIÇÃO...

[Quais as diferenças entre o trem de lá e o daqui?]

- O nosso trem aqui infelizmente, porque ns que eu andei, eu não posso dizer do Rio nem de São Paulo porque não andei, andei daqui de Recife, o nosso trem aqui é um trem primitivo, em... em relação aos que eu andei lá no exterior. Não, bem... não sei, não sei também como é que eles dirigem aquela coisa toda, eu nunca me interessei, eu nunca tive oportunidade de ir... de ir à máquina pra ver como é que é lá. Mas na verdade é que a maioria dos trens que eu tive oportunidade de andar no Japão são ou a óleo diesel ou elétricos, então são trens que não... não deixam sujeira, não fazem nada... eu achei limpo, as coisas vão ININT. vai se lembrando de fatos... Por exemplo, a Disneylândia... olhe que eles têm depósito de lixo por todo canto, não se vê uma ponta de cigarro no chão, ninguém sacode nada no chão. Vou lhe contar um fato que eu assisti? Eu estava numa fila pra assistir lá um espetáculo não me recordo qual e um senhor ia na minha

frente assim, ^{filha!} ~~ele~~ tava comendo pipoca, acabou-se a pipoca e ele foi colocar o saco dentro do depósito, mas caiu no chão, mas a gente estava num lugar cercado de INAUD...; uma senhora vinha passando com uma criança, abaixou-se, pegou o papel, sacudiu tudo dentro do depósito de lixo e seguiu o caminho e não olhou ~~NEM~~ quem tinha botado no chão. Pra ver a noção que aquela gente tem de higiene, ^e de limpeza, é uma coisa fabulosa, lá nos Estados Unidos. Bom, isso é uma coisa, já no Japão não é tanto assim, nos outros lugares que eu ^{estive} tive, não tem esse... não... Num existe essa preocupação assim de limpeza, de asseio... Mas como eu ^{estava} estava falando de trem, eu me lembrei em asseio. Os trens de lá são muito asseados, muito limpos, ao passo que o nosso não... os nossos eu estive realmente... por exemplo, eu aqui andei no metrô de São Paulo. O metrô de São Paulo também é muito bom, moderno, igual ao que eu andei em São Francisco, a mesma coisa. Como eu disse, São Francisco é uma cidade também... não é tão limpa quanto... é uma cidade que parece mais latina, não sei por quê, pelos costumes, pelo modo de viver, pela coisa toda, mais pobre do que as outras na aparência, embora eu não sei... eu não sei das riquezas de lá, mas como eles viviam lá... e eu achava

por exemplo que na... numa rua chamada Broadway parece, era uma
 sujeira medonha, horrível, tudo sujo, era o lugar dos... dos
 "streap-teases", que tinha à vontade, e isso existia à vontade. Lá
 em Bancoc nós tivemos oportunidade de... de assistir um "show",
 que foi filmado naquele... a célebre "Emanuelle", que foi
 proibido de passar aqui no Brasil, nós estivemos no mesmo local
 onde foi filmado e vimos um sem-números de "shows", tirei
 fotografias até com tailandesas, porque a comida de lá é um
 pouco diferente... Eu estou falando assim meio misturado, eu não
 tenho o dom de colocar tudo nos seus eixos, nos seus lugares, não,
 eu vou falando assim... e de modo que aquilo que vem à mente eu
 vou falando, eu não estou... não sei dizer... isso aqui não é
 romance que tem uma seqüência exata e é preciso naturalmente se
 falar e depois repetir e vers se está tudo certo, estou falando
 com... coisa que a primeira vez na minha vida que eu estou
 falando essa... uma entrevista dessa natureza. Eu ou qualquer uma
 outra... que eu nunca fui entrevistado pra coisa nenhuma, e...
 falou em meios de transportes.

[O senhor poderia descrever um navio?]

— O navio que eu viajei foi um navio pequeno, quase... era

um navio onde só existia... não existiam camarotes. Era um navio que transportava de Hong Kong pra Macau, então não tinha camarotes, só tinha cadeiras. Nesse navio se passava filmes, eu assisti "O Homem de Seis Milhões de Dólares" no navio, sentado... na volta. Na ida não tinha, na ida não tinha porque era muito rápido, mas na volta eu passei uma hora, então deu tempo de assistir, passar filmes e foi à noite, mas não andei em outros navios, não andei em outros navios porque a viagem foi quase toda feita de avião. Os aviões de lá da Tailândia são aviões fracos, aviões do tipo mais antigo, ao passo que o Jumbo, o da KLM, por exemplo, da KLM não, da JAW ININT., elas têm, é interessante... elas têm... tem até um pente que eles dão lá, a gente vai no... no... nos...lavatórios, eles têm lá aquele pentes, tem pasta de dentes, escova, tudo pra passageiros e você podia levar tudo, pra você, tinha até cosméticos assim ININT. Surgiu até uma coisa interessante porque tinha umas meninas a bordo em ININT. tiraram de lá e a... a aeromoça viu, aí ela riu porque aquilo não é pra usar e deixar lá no lugar, mas as meninas tiraram... A escova de dentes não, é pra levar, porque a gente não ia usar e deixar. É um estojozinho com escova, pasta, e tem também o pente, pente dele

e engraçado, é uma espécie de um cabozinho pra gente sustentar, e elas são muito atenciosas, vendem a bordo uísque. A dose de uísque a bordo custa um dólar, tomava cada uma dosezinha daquela de uísque, e muito bem tratados, atenciosas demais e não tinham somente japonesas não, tinha de várias nacionalidades, como aeromoça, agora eu não tive oportunidade de ver de perto a comissária, essa coisa, não. Tive mais com essas aeromoças que estavam mais em contato conosco e agora durante a viagem, a gente se levantava, ia pra onde queria, lá, andava pra cima e pra baixo, ia, conversava com um, conversava com outro, dormia, tudo isso, aí tinha liberdade ampla, não era pra ficar preso num canto...

[O senhor poderia descrever o local onde tomou o avião?]

- O aeroporto? Bom, nós temos o aeroporto... por exemplo, o nosso aqui ainda era o antigo - o Galeão. O nosso de Recife que já é muito conhecido, também não tem muita particularidade, mas o de Los Angeles, por exemplo, é um aeroporto muito grande, onde existem escadas rolantes, e existe também tipo escada rolante no meio dos corredores, você passa naquelas es... saímos por escadas todas rolantes, você pra não (es)ta(r) caminhando muito, você toma e ela vai lhe deixar lá em baixo, sozinha, ela vai levar você

como se fosse uma escada rolante. O aeroporto é muito grande porque todo o... nós não saltamos lá em Los Angeles, nós não saltamos ao ar livre, não, nós saltamos naquelas... naquelas colmeias, espécie de colmeia, aquele que entra, vai buscar o avião lá dentro, vai encostar na... no avião e a gente vem... vai por ali por dentro. Não passa ninguém pra... nada de ar ININT.; já em... na Guatemala não, o avião parou e a gente tem que saltar como o nosso aqui, ainda não tem aquela ... tem um nomezinho que eu não me recordo agora... fole, o fole exatamente o fole que vai buscar o passageiro lá. Agora, toda vez que a gente passava no aeroporto, tinha que passar no no setor de captação, onde as nossas malas passavam por um setor e ali... tinha lá um aparelho que detectava qualquer coisa de... de metal, ou muita coisa que levasse ali, então a bagagem era aberta pra eles verificarem o que era e nós, quando passávamos, tinha... tinha um detector de... de objetos metálicos, principalmente armas, né? Porque havia muito perigo assim de assalto, dessas coisas e então quando a gente passava e ele fazia aquele barulho característico, quando a pessoa tinha até um relógio. Então ele ia, nós íamos pra um lugar assim determinado e ser examinado. Isso... no aeroporto... no

aeroporto lá tinha restaurantes, tinha salas de estar muito boas, televisão pra você assistir à vontade, porque era uma característica do Japão, todo quarto, todo hotel que a gente foi tinha televisão... a cores, todo hotel. A gente não ficava sem televisão quase ININT. com refrigerador dentro do próprio quarto do hotel... mas o aeroporto dos melhores que eu vi foi de Los Angeles. O de Las Vegas também é muito bom, como São Francisco quase todo o...ININT. Lá na... na Guatemala eles têm um comércio muito grande no aeroporto, lojas e mais lojas para os turistas. Assim, de um modo geral, todos os aeroportos têm, de um modo geral, todos os aeroportos têm esse, esse comércio, e com facilidade a gente podia comprar objetos da terra... como nós ficamos lá no Panamá e tive oportunidade de comprar alguma coisa de fabricação de artesões, artífices, mesmo de lá do Panamá, trabalhos de barro e outros... e...

[O senhor poderia falar agora da chegada e saída do avião?]

- Havia muita expectativa, por exemplo, isso eu vou dizer "minha senhora... " havia muita expectativa nessa viagem, eu mesmo nunca fiz viagens muito longas. Então eu tinha um certo receio da viagem, mas dizem que o boate faz o monge e é verdade. Já

depois da viagem que eu fiz daqui para o Panamá, quando o avião subiu, eu senti um mal-estar, a primeira vez que eu subo... que eu togo um avião, eu sinto um vazio no estômago, é um negócio, e há uma expectativa na subida, mas depois que eu, que a gente fez essa viagem, acabou-se totalmente, ninguém mais tem medo de avião. Você faz a viagem como se fosse... eu ia tomar o avião como se fosse tomar o ônibus, com a mesma maneira, com a mesma sensação... com a mesma disposição, não sentia nada de mais, porque já sentia... nós já estávamos habituados com aquilo, uma coisa... seria uma coisa comum, já seria... aquela nossa viagem já era comum, nós fizemos a viagem de forma que... afinal de contas não tinha ninguém que... não houve enjôo a bordo, não houve receio de ninguém, todo mundo estava satisfeito da vida. Nós éramos cinquenta e cinco pessoas. A excursão era até grande. O veado no Japão é considerado animal sagrado. Interessante que existe um parque lá no Japão, parque de veados. Aquelas veados enormes pra gente tirar fotografias abraçados com eles e eles vendiam as ININT. próprias o alimento dos veados, a gente comprava aquilo e ia dar e eles vinham comer na sua mão, assim, e eles comiam direitinho, chegavam tudo mansinho, não, nem faziam mal a

ninguém; interessante. Agora, o que existe demais no Japão é o tal do Buda, em todo canto tem um Buda, nós fomos à um Buda que tinha dezenove metros de altura. Entramos nesse Buda e dentro da cabeça do Buda, tem outro Buda pequeno, foi uma coisa... é interessante. Eles cultivam demais o peixe, peixe é... é de uma variedade imensa de cores: vermelhos, amarelos, brancos, cinzentos, de todas as cores. Agora tem um parque público onde a quantidade um braço de rio que tinha assim... de peixes, é uma coisa, mas ninguém pode pescar, é proibido, ninguém podia pescar. Todos os hotéis mantêm um... um... riacho artificial em torno do hotel com... com peixe, criação de peixes. O último hotel que nós estivemos no Japão era um hotel de luxo, o Pacífico. Esse hotel tinha uma cascata artificial que eles ligavam assim à tardinha, ficava lindo, duas piscinas, um campo de beisebol pertencente ao hotel. Você veja como é... escadas rolante dentro do hotel, isso é coisa muito comum... escada rolante dentro de hotel é comuníssimo... eles têm muitas escada rolante em todo lugar, restaurante... e essa coisa toda. Agora, o avião só tinha um pavimento. Só. Não tinha... porque existe esses aviões nossos aqui com dois pavimentos, um em baixo, outro em cima. Esse não, é

um bojo muito grande, mas só existiam num local, não tinha em cima nem em baixo... e a quantidade de bagagem era muito grande, o peso da bagagem é muito grande porque havia um avião pra quinhentas, seiscentas pessoas o peso... cada um a vinte quilos, isso no normal, fora os excessos... Nós tivemos de excesso quase uma tonelada... de excesso. Nós pagamos um dinheirão na volta... Havia uns companheiros de viagem que não quiseram dar uma bola pra o homem lá e tiveram de pagar uma fortuna, porque eles pesaram na íntegra e aí tiveram de pagar em dólar... Paguei cento e oitenta dólares, mais de mil cruzeiros, naquela época era doze cruzeiros mais ou menos o dólar, paguei cento e oitenta dólares de excesso de bagagem, cada um, você veja como foi ININT. por causa de de não querer dar oito dólares pro camarada fazer vista grossa ININT., ia fazer todo ININT. porque ININT., a gente ia com uma mala e voltava com três, comprava tudo, te quando você vai pro exterior, o que é que se vai fazer? Apreciar e as mulheres vão é comprar, isso não tem dúvida, que tem umas coisas muito bonitas que a gente não encontra, porque muitas coisas, diga-se de passagem, se compra porque a gente nunca procurou aqui. Você vive numa cidade onde existem muitas coisas que você desconhece completamente. Se

você viaja, você vai comprar num lugar estranho, um objeto que na sua cidade tem à vontade, que você nunca teve oportunidade de ver, porque nunca se deu ao trabalho de correr as vitrines, apreciar a sua cidade, isso é que é a verdade. Você viaja, você vai ver tudo quanto é loja, aqui você num vai procurar nada. Acontece a mesma coisa quando se viaja do Norte pro Sul. Se você for no Rio de Janeiro, em Copacabana, você vai procurar nas, onde tem esse objeto aqui, que beleza, vou comprar. Esquece que aqui também tem, que você nunca foi procurar esse objeto aqui. Isso é comuníssimo acontecer. Aconteceu com com uma amiga nossa que foi ao Paraguai, uma viagem ao Paraguai. Chegou lá, foi comprar um, uma blusa, comprou uma blusa, muito bem, embrulhou, quando chegou no hotel, feita no Paraná. Achava que era bonita, que era estrangeira, essa coisa toda, só porque era estrangeira, não procurou no Brasil, porque é a história do homem também que foi pra Nova York, chegou lá, foi comprar um sapato, pergunta ao vendedor, queria um sapato bom; "escuta, tenho aqui um sapato ótimo, o melhor sapato que nós temos aqui é esse." Esse sapato era feito aqui no interior de Pernambuco, sapato feito aqui, tem uma fábrica afamada aqui no interior, inclusive lá tava como o melhor sapato, pra você

ver, nós num damos muito valor ao que é nosso, basta ter um rótulo de estrangeiro pra ter mais valor do que a indústria brasileira, isso é que é a verdade. Nós num sabemos valorizar o que ININT., isso, isso é triste, mas é a verdade.

[ININT. tipos de automóvel e os problemas do trânsito que nós temos aqui, o importante ININT.]

- O único lugar onde eu não vi problema de trânsito, de tráfego de automóvel foi Los Angeles, em todos os outros lugares em que eu andei há sempre esse problema, uns mais, outros menos; por exemplo, no Havai, o problema não é tão grande; no Japão, é cruciante porque o Japão é uma cidade pequena, com muita gente, muitos automóveis, e então há esse problema, ele não poderá jamais deixar de existir. Por que Los Angeles não tem esse problema? Porque Los Angeles é uma cidade muito grande, de ruas muito largas, então se espalha muito. Uma avenida principal parece que tinha seis quilômetros de distan, de, de comprimento. A largura enorme dá pra filas de carro, três, quatro carros, um, três, quatro carros, de modo que tudo isso facilita o tráfego, não é uma cidade pequena, Recife, por exemplo, o tráfego em Recife, cada dia se torna pior, por quê? Cada dia ^{está} restringindo mais a área

de automóvel, tornando essas ruas, no trânsito somente para pedestres, que é que ⁽³⁰⁾ tá ocasionando? Engarrafamento, só pode ser. Onde se podia passar, num passa. Por exemplo, há também o problema de suspensões temporárias de passagem de veículos, como agora mesmo a ponte da Torre, vão construir nova ponte, no sentido do alargamento do rio, pra evitar as inundações, então com isto, um escoadouro que existia ali, de automóveis, não existe mais. Então, o automóvel tem que passar por outros lugares mais apertados e onde existia um tráfego intenso anteriormente, quer dizer, houve um aumento de tráfego. Eu, por exemplo, levava dez minutos de minha casa aqui, agora ⁽³⁰⁾ tou levando vinte, vinte e cinco minutos, pelo mesmo lo, pelo mesmo, na mesma distância. Eu cheguei a fazer um trajeto, lá por Dois Irmãos, realmente não encontrei engarrafamento, mas chego aqui na Avenida Caxangá, quando atinjo a Avenida Caxangá, vem o mesmo engarrafamento. Eu levo muito mais tempo pra chegar aqui vindo por cá, onde eu pensei que chegava mais depressa, e é o triplo quase da de quilometragem que eu gasto da minha casa pra cá, vindo por esse lugar comum, agora parando, parando, parando. Eu acho que a despesa é muito maior, que a gente tem que olhar naturalmente as

distâncias, que muitas vezes uma distância maior torna-se mais cômoda, e até mais econômica, porque se o tráfego é intenso, nós somos obrigados a ir em primeira e segunda, primeira e segunda, primeira e segunda, ao passo que se a gente pega uma estrada livre, a gente vai em prise o tempo todo. Eu trabalhando, por exemplo, em Paulista, são catorze quilômetros pra minha casa, tiro em dez minutos, quinze minutos, eu ^(p) lá, sem correr, obedecendo à sinalização de oitenta quilômetros e sessenta. Eu tiro quinze minutos mais ou menos, então já acho pertíssimo. De minha casa pra aqui já ^(p) demorando mais do que demorava anteriormente. Então o que se observa é isso. São Francisco também tem muitos carros, mas São Francisco também é uma cidade grande. Nova York nem se fala, eu não conheço Nova York, eu não fui a Nova York, mas pelo que a gente vê, o congestionamento ainda é pior do que o nosso, porque a questão do trânsito é uma questão muito séria e que requer muitos conhecimentos, porque acontece o seguinte: cada... é como o médico, o o delegado de trânsito sofre o que o médico sofre. Toda vez que chega um doente, o doente já foi medicado por uma vizinha, o vizinho já disse que tal remédio é que serve pra aquilo, lá vai ela perguntar ao vizinho "Mas num serve, faz isso,

aquilo outro". É a tal coisa que todo mundo tem um pouco, de
 médico e louco todo mundo tem um pouco. Esse é um ditado certo.
 Então, o que é que acontece? Os professores de trânsito; "Essa
 rua tal não devia ser contramão, devia ser mão dupla, devia ser
 mão pra cá, mão pra lá". Cada um que dê sua opinião, cada um que
 apresente suas razões porque tudo que se diz na vida, todo mundo
 tem seu argumento, pra dizer que deve ser feito daquela maneira,
 isto é que é a verdade, certo? Você faz uma coisa, você acha que
 faz porque tem, acha que aquela é a maneira melhor de fazer, então
 da mesma maneira, duas cabeças, duas sentenças.

[ININT. nos tipos de automóveis?]

- Tipos de automóveis?

[Quais os tipos?]

- Eu num sou muito conhecedor desse negócio, não. Eu num
 sou muito conhecedor de tipos e marcas de automóvel, não. Eu
 conheço, sei que tem, eu já tive, há carros de várias
 nacionalidades, alguns com suas características peculiares,
 características próprias, mas na... naturalmente existem, por
 exemplo, locais em que são mais conservadores, nos tipos de
 carros. Por exemplo, na Alemanha, os tipos Mercedes Benz, o carro

que tem uma característica quase permanente, porque se a gente olha prum carro daquele, nós encontramos as características do primeiro carro lançado, ainda naquele carro de algum modo, como encontramos nos Rolls-Royces, carros ingleses, e de um modo geral, em todo carro, ININT. , parece que, por exemplo, carro americano é um carro que vive mudando muito de tipo. Agente vê o Ford primitivo e o Ford atual, uma coisa completamente diferente. Inclusive, aqui no Brasil, o Brasil é um imitador dessas, dessas, do americano, porque a gente vê o seguinte: uma fábrica lança um modelo num ano, e no ano seguinte, às vezes, ela muda completamente o aspecto do automóvel. Isso sob o ponto de vista comercial tem muita influência, porque o carro perde muito mais valor com essas mudanças do que ele ganha, porque se, por exemplo, eu tenho um carro Opala 75, o carro Opala não mudou muito de sua na sua configuração de lá pra cá, ele até 74 era um tipo, de 75 pra cá ele mudou, mas mudou, 75, 76, 77 e 78 os carros têm uma feição quase igual, com pequenas modificações, eles acrescentaram, no seu aspecto geral é a mesma coisa, agora naturalmente, uns têm mais isso, têm mais aquilo, têm aperfeiçoamento na direção, têm aperfeiçoamento no freio, têm aperfeiçoamento em outras pequenas

coisas, mas, no seu todo, ele se parece muito com o 75 ou 78. Assim, nós encontramos muitas outras marcas de carros. Pronto, a me, sabe, sabe qual é a melhor marca de carro? É a que o americano chama OK. OK significa zero quilômetros. É o carro novo. Todo carro novo é bom. O carro não é bom depois de velho. De um modo geral, a pessoa lança um novo carro, então você compra um carro deste, você diz "que carro formidável"; aí vê depois de um ano que o carro não vale nada quase, por quê? Porque o carro novo é o melhor carro que existe, é um carro que foi testado, que saiu da fábrica naquela hora, que todos os seus, seus, todos os seus componentes são novos. Tudo direitinho, e então a gente vai achar que o carro é muito bom, quando, na realidade, o carro não agrada, num é resistente, e tem uma série de defeitos. Existem carros que são mais confortáveis, outros menos confortáveis, que inclusive eu já vi, carros em que tem até bar dentro do próprio carro. Esses magnatas mandam construir carros especiais, onde eles têm até uma secretária, onde podem (es)ta(r) ditando o seus trabalhos, fazendo sua correspondência, existe desses potentados, sabe? Não sei se você já ouviu falar numa cidade que tem lá na na Arábia, onde a renda "per capita" anual é é altíssima, num sei

quantos mil dólares por pessoa, tanto que o governo deu a cada cidadão um televisor em cores, ININT. deu. Se você precisava de um pneumático, seu carro^(v) estava precisando de pneumático, ia na rua, tirava pneumático velho e botava um novo, porque a renda era tão grande. A cidade é uma cidade onde não se paga imposto de casa, porque o petróleo deu um rendimento tão grande e a renda "per capita" era uma coisa fabulosa, todo mundo querendo ir pra lá, porque já sabia, tinha de graça. Isso é único no mundo. Essa cidade era uma cidade paupérrima, depois que surgiu petróleo, a coisa mudou tremendamente. Bem, você quer saber a questão dos automóveis. Existia, antigamente, o chamado "pé-duro", os primeiros Ford, que eu conheci, eram os chamados Ford "pé-duro". Por quê? A marcha era no pedal, tinha os chamados bigodes, que eram os aceleradores do carro, então tinham três pedais, o pedal que botava o carro pra frente, o pedal que botava o carro pra trás, e um pedal pra frear, e a velocidade do carro era controlada pelos chamados bigodês, Ford de bigodes, que existiam antigamente, agora esse carro fazia trinta, quarenta quilômetros por hora, não fazia mais do que isso. Era um carro franzino, de mentade, ainda hoje nós vemos esses carros

em filmes, comédias. Ainda hoje nós vemos esses carros em comédias, que carros antigos... aí a evolução do automóvel foi uma coisa fabulosa. Hoje o automóvel só falta falar, então essa questão do controle remoto, ^(w) tá chegando, eu assisti um filme, "Se meu fusca falasse" e assisti há pouco, "Novas aventuras do fusca", então o carro era movimentado por controle remoto, da mesma maneira que os projéteis, né? Os torpedos, essa coisa, por controle remoto. Chegou esse ponto. Daqui a pouco, você não precisa ter motorista, você então, o carro já sabe, você ^(w) tá, tem uma programação, feito com computador, bota computador no carro, e o carro segue aquele trajeto todinho, se encontrar algum obstáculo, ele pára, espera que passe, vem outro, porque o radar ^(e) tá aí pra mostrar, então o que é que acontece? Cada dia há um aperfeiçoamento maior, em tudo na vida, de modo que o automóvel, a tendência do carro é essa, é a gente deixar o carro, diz "vá pra garage", ele vai pra garage, e a gente num precisa levar o carro mais pra garage, ele já sabe ir sozinho, e isso é o que o futuro nos espera, quer dizer, os meus netos, talvez, ou bisnetos esperam isso, porque quem diria que o homem ia à Lua? Ninguém. E o homem foi à Lua.